

Incra quer criar Floresta Nacional no Proflora

A remoção imediata das famílias de trabalhadores rurais sem-terra assentadas pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal em área adjacente à do Parque Nacional de Brasília; o reassentamento das famílias em nova área pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e, por fim, a criação de uma Floresta Nacional (Flona) federal na região do Proflora III, assegurando definitiva proteção ao parque.

Essa é a proposta do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a ser apresentada ao governo do Distrito Federal para se chegar a uma solução de consenso para o problema criado pelo assentamento de sem-terra, que tem contribuído para a destruição da floresta de eucalipto, com ameaças às nascentes de córregos que cortam o Parque de Brasília.

O superintendente regional do Ibama, Salviano Guimarães, que re-

presentou o governo federal na reunião de ontem com os representantes do GDF, deixa claro que o assentamento foi feito de forma irregular, desrespeitando várias leis. "O assentamento contraria resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama); o corte das árvores foi feito sem autorização do Ibama; o projeto foi executado sem apresentação de EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto de Meio Ambiente) e não houve aprovação de lei específica na Câmara Distrital autorizando o assentamento", aponta Salviano Guimarães, criticando os representantes do governo de Brasília por levarem a discussão para o campo político.

No assentamento chamado 26 de Setembro a Fundação Zoobotânica, ligada à Secretaria de Agricultura, acomodou 143 famílias de sem terra expulsas das fazendas Grotão e Sarandi, as duas em Planaltina.

"É surrealista que esta proposta do Salviano me chegue por telefone. E por meio de jornalista", comentou o secretário de Agricultura, João Luiz Homem de Carvalho. "Ele teve quatro horas hoje para apresentar sua proposta e em momento nenhum tratou no assunto".

Quatro horas foi o tempo de duração do seminário de ontem, organizado pela Secretaria de Agricultura, para discutir o impasse entre o governo local e federal quanto ao assentamento. Em outubro do ano passado, o Ibama-DF embargou as obras que preparariam o lugar para receber as famílias assentadas. A Fundação Zoobotânica entrou na Justiça contra a decisão do Instituto.

Na mesa que coordenou o seminário sentaram-se lado a lado, o secretário Homem de Carvalho, Salviano Guimarães e a superintendente do Incra-DF, Vera Martins. Estavam lá também o representante do Mi-

nistério Extraordinário da Política Fundiária, Benjamim Sucisu e o diretor da Caesb, Antônio Miranda.

Os sem terra do assentamento 26 de setembro chegaram meia hora depois de iniciado o debate. O atraso se deu porque o ônibus que trouxe cerca de cem acampados — mulheres em sua maioria — atolou no acesso ao lado do Carrefour Norte, na pista de barro que dá acesso ao Parque Nacional.

Os principais interessados no debate, os sem terra, nem sequer se inscreveram para falar ao microfone. Mesmo assim aplaudiam todos os que se manifestaram favorável à fixação. Vaia só para Paulo Leal, presidente do Aeroclube. Ele denunciou as ameaças de morte que teria sofrido de outro grupo de sem terra, que teriam invadido a área do clube em Brazlândia.

Eulália Carvalho, ex-superintendente do Ibama-DF, fez as críticas

mais duras ao governo local. "Os senhores passaram por cima da lei e de tudo. Existe um estudo de minha autoria sobre a possibilidade de se criar 12 mil empregos ao redor do Parque Nacional. Os senhores não levaram nada em consideração".

Ao final do encontro, às 14h18, os sem terra fizeram uma fila no jardim para dividir o lanche que trouxeram de casa entre crianças e adultos: pão com margarina e um copo de leite tipo C.

"Por isso é que eu não trouxe meus filhos: prá não passar fome aqui também", comentou Maria Cândida da Silva, 38 anos, mãe de quatro filhos pequenos, enquanto esperava sua vez na fila. "A gente passando fome no Acampamento e esse povo discutindo que a gente vai sujar o córrego. Enquanto eles brigam, tem dois meses que o Incra cortou nossa cesta básica", reclamou a dona de casa.

03
07102198 3
VC / INCRA-DF 836